

Bom dia



CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES
DE SEGURANÇA PRIVADA (CONTRASP)

Edição 27ª - 17 de maio de 2016

Vigilante é alvo de criminosos ao chegar no trabalho de bicicleta em MG



A CONTRASP defende a extensão do porte de arma para maior segurança do trabalhador

A violência contra os vigilantes se estende em todo o país. No último sábado (14/05), um vigilante, 44 anos, foi baleado ao chegar no trabalho de bicicleta. Foram dois disparos, um atingiu o

rosto do trabalhador e outro o no braço. A CONTRASP alerta sobre as consequências psicológicas após o assalto e na defesa da vida, segue na Campanha Nacional pela extensão do porte de arma, "de

ver de proteger, direito de se defender”.

É importante lembrar que, todos os vigilantes são treinados e sabem bem quando se torna necessário, ou não, o uso da sua arma. O grande assalto a empresa Protege, em Campinas, em abril deste ano, teve como alvo não só o vigilante, como também sua família. A esposa e os seus filhos foram sequestrados e passaram a madrugada em um cativeiro. Só foram libertos quando os bandidos efetivaram o assalto.

“O vigilante, seus familiares e amigos continuam na mira da criminalidade após a sua jornada de trabalho. No assalto a Protege, os bandidos utilizaram a família como refém para que o trabalhador facilitasse o roubo”, lamenta Sérgio Luiz da Silva, Diretor da CONTRASP.

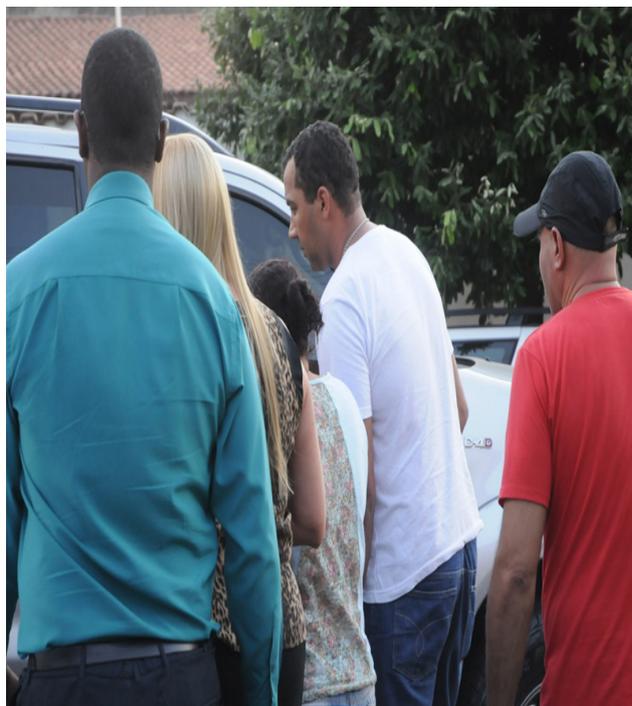
E não foi a primeira vez. Ainda em Campinas, em 2014, um vigilante foi feito refém junto com a sua esposa e seu filho para abrir uma agência do Banco do Brasil (BB); rendidos em casa, só foram libertos no dia seguinte.

Mais violência contra vigilantes

Em abril deste ano, em uma farmácia na Zona Norte de Natal, o vigilante Jeimy-

son Nunes, de 26 anos, ficou paraplégico após assalto. Dois adolescentes entraram no estabelecimento, um deles rendeu o vigilante, tirou o seu colete e sua arma. Em seguida, atiraram no vigilante. A bala perfurou o pescoço de Jeimyson.

A triste história do vigilante Jeimyson Nunes demonstra a urgência em inibir os criminosos. E, infelizmente, a mesma se repete em todo o Brasil. Precisamos nos unir e pressionar a autoridades para soluções imediatas. Além do risco que corre os seus familiares, fica evidente que o vigilante não tem motivos para se sentir seguro após o trabalho.



A família que só foi liberada após o roubo concretizar deixa a delegacia no grande assalto a Prosgur. Foto: Edu Fortes/AAN

Sindicatos da Segurança Privada passam a representar os trabalhadores em escolas/cursos de formação



Sindicatos de Segurança Privada passam a representar os trabalhadores em escola/curso de formação de segurança privada



Convocatória **URGENTE** as Federações filiadas
Esclarecimentos e Estratégias



Data: 24/05/2016
Horário: 9h00
Local: Sede da FETRAVESP

Rua 7 de abril número 296, 11º andar,
conjunto 112, Centro - São Paulo SP



A CONTRASP mobiliza as Federações filiadas para reunião de esclarecimentos e estratégias

A CONTRASP – Confederação Nacional dos Trabalhadores de Segurança Privada divulgou a todos os filiados na data de publicação, dia 28 de março, a aprovação do Enunciado 68 que estabelece a transferência de representatividade dos trabalhadores em escolas/cursos de formação de segurança privada. Agora a categoria será representada pelos nossos Sindicatos dos Trabalhadores de Segurança Privada/Vigilantes. A CONTRASP já convocou todas as sete Federações para discutir estratégias de defesa e pautas de reivindicação, a fim de que levem aos

Sindicatos reivindicações com urgência.

A emergência das negociações se dá pelo vencimento da data-base. A CONTRASP conta com a presença de todos, levando soluções imediatas, para que os trabalhadores sejam devidamente representados nessa conquista. A reunião está marcada para o dia 24 de maio, em uma terça-feira, às 9h, na sede da FETRAVESP – Federação dos Vigilantes do Estado de São Paulo.

O encontro, de extrema importância, será palco na construção de metas e pautas

de reivindicação para a categoria dos trabalhadores em escolas de formação de segurança privada, além do planejamento e estratégia para este segmento.

“Sempre entendemos que os nossos Sindicatos deveriam, sim, representar a categoria, visto que as escolas e cursos armazenam armas e cofres, além de serem fiscalizados pela Polícia Federal”, defende João Soares, Presidente da CONTRASP. Sem contar que, os trabalha-

dores de alguns Estados estavam largados, sem poder dispor nem do vale-transporte e tão pouco do vale-alimentação.

A CONTRASP orienta a todas as Federações e Sindicatos filiados a chamarem as escolas de formação de vigilantes para negociações e fecharem acordo/convenção coletiva. O encontro proporcionará o planejamento de estratégias para, assim, alcançar maiores avanços para a categoria.

SINDVIG/RIO parabeniza todos os vigilantes do RJ



O cartão comemorativo do Dia do Vigilante do RJ apresenta o logo do SINDVIG RIO no canto superior esquerdo. O título principal, em letras grandes e pretas, é "13 DE MAIO DIA DO VIGILANTE". Abaixo do título, há um texto em português que parabeniza os vigilantes e menciona a Lei 726/84. À direita do texto, há uma ilustração de três vigilantes (dois homens e uma mulher) em uniformes azuis, com uma arma e um colete à prova de balas, todos com o braço direito erguido em um gesto de solidariedade. No canto inferior direito do cartão, há o nome do Sindicato dos Vigilantes do Município do Rio de Janeiro.

PARABÉNS A TODOS OS VIGILANTES DO RJ

De autoria do ex Deputado Estadual e Fundador do Sindicato dos Vigilantes do Município do Rio de Janeiro, Fernando Bandeira, hoje 13 de Maio, é celebrado o DIA DO VIGILANTE.

A lei nº 726/84 que institui o dia Estadual do Profissional em Vigilância e Segurança foi promulgada pelo ex Governador Leonel Brizola.

"O 13 de maio é um marco dos anseios por liberdade e de repúdio à escravidão dos trabalhadores vigilantes pelos patrões, nas décadas de 70 e 80"
Fernando Bandeira

SINDICATO DOS VIGILANTES DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

Lei 726/84 institui o dia Estadual do Profissional em Vigilância e Segurança

Os vigilantes carregam uma história de muita conquista, visto o sofrimento que a categoria já enfrentou no exercício de seu trabalho. O salário era

só o mínimo. O uniforme era descontado do pagamento. Caso roubassem a arma do vigilante, quem pagava era o próprio trabalhador. Foi então que o

Fundador do Sindicato dos Vigilantes do Município do Rio de Janeiro, Fernando Bandeira, mostrou para o Brasil a luta da categoria com o Dia Estadual do Vigilante, 13 de abril. A data marca o anseio pela liberdade e o repúdio à escravidão.

A primeira aquisição do Sindicato foi em 79: realizou-se a conquista do primeiro acordo coletivo entre a categoria e o patronal. É importante lembrar que na época não era reconhecido nenhum sindicato. Só nos anos 80 foi possível consagrar oficialmente o Sindicato dos Vigilantes do Município do Rio de Janeiro.

“Foi uma luta muito difícil. Hoje ainda enfrentamos muitas complicações, mas também temos que celebrar as vitórias alcançadas e valorizar cada vez mais o serviço dos vigilantes. Poder contar também com a CONTRASP – Confederação Nacional dos Trabalhadores de Segurança Privada é mais um avanço para nós”, conta o Fundador do Sindicato dos Vigilantes do Município do Rio de Janeiro, Fernando Bandeira.

